A aula-ensaio como proposta de ensino de música na escola regular: um relato de experiência

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Felipe Moreira de Oliveira[1]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
professorfelipedeoliveira@gmail.com

Resumo: O presente artigo contém um relato de experiência transcorrido durante uma pesquisa de mestrado em que se objetivou a elaboração de uma proposta pedagógica intitulada “aula-ensaio”. O objetivo geral da proposta é a produção por parte dos próprios estudantes de um produto artístico musical destinado à comunidade escolar. De modo específico, são desenvolvidos debates e reflexões a partir de material pedagógico diverso, além de prática musical a partir de um repertório pré-definido. A pesquisa ocorreu na modalidade qualitativa, com base em autores relacionados ao ensino de música vinculados ao pensamento decolonial. Dentre os principais resultados alcançados, destacamos a elaboração de uma proposta pedagógica onde se obteve um maior engajamento e desenvolvimento do senso de pertencimento por parte dos estudantes a partir da elaboração de projetos musicais por parte dos mesmos.

Palavras-chave: Aula-ensaio. Ensino de Música. Ensino Médio.

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência derivado de minha pesquisa de mestrado profissional em Artes, vinculada à linha de ensino-aprendizagem em música, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), entre 2023 e 2025. Além da produção de uma dissertação ou artigo científico, o mestrado exige a elaboração de um "produto", que no caso desta

[1] Licenciado em Música (UECE) e Professor de Artes na Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

pesquisa, configura-se como uma proposta pedagógica direcionada ao ensino musical na educação básica.

A escolha por investigar o ensino-aprendizagem em música decorre de minha atuação como professor de arte e educador musical no ensino médio da rede pública cearense. A pesquisa emergiu do problema principal que é a dificuldade de produzir um trabalho musical na escola básica, tendo como ponto de partida uma sala de aula e uma turma de 40 (quarenta) alunos.

Diante desse cenário, desenvolvi ao longo do mestrado, estratégias pedagógicas voltadas para a motivação dos estudantes, buscando integrar experiências estéticas e sinestésicas significativas. O objetivo central foi a criação de um produto pedagógico aplicável ao contexto escolar, resultando numa sequência pedagógica onde foi desenvolvida a proposta da "Aula-Ensaio". Dentre os objetivos específicos, realizamos um estudo buscando uma fundamentação teórico-jurídica de viés decolonial para o ensino de música, com enfoque especial na educação básica cearense; desenvolvemos uma sequência pedagógica destinada a orientar professores atuantes na educação básica, sobre como montar um espetáculo musical na escola; realizamos um espetáculo musical escolar com temática decolonial partindo da participação dos próprios estudantes.

A relevância desta pesquisa reside em sua aplicabilidade direta no ensino básico, especialmente em escolas de tempo integral ou em projetos de ensino coletivo de música realizados no âmbito escolar a partir do desenvolvimento de um produto pedagógico que consiste numa sequência didática onde foi desenvolvida a concepção da aula-ensaio. Metodologicamente, a pesquisa baseou-se na análise documental das normativas que regulamentam o ensino de música no Brasil, e posteriormente, no Ceará, além do diálogo com perspectivas decoloniais e autores dedicados ao ensino musical do ponto de vista crítico, onde serviram de base para o desenvolvimento de uma sequência de aulas onde reunimos discussões teórico-sociais e ensino de música a partir de prática instrumental/vocal. Dentre as descobertas da pesquisa, a mesma resultou na elaboração de uma proposta pedagógica que encontra-se em pleno desenvolvimento e aprofundamento teórico.

Relato de experiência do percurso de construção da aula-ensaio

A música na escola pública de tempo integral

Minha experiência no percurso do mestrado se deu em uma escola estadual de ensino médio em tempo integral localizada no município de Horizonte, na região metropolitana de Fortaleza. Durante esse processo, iniciei minha atuação como educador musical a partir das possibilidades advindas das disciplinas eletivas que compõem a base diversificada do currículo do ensino médio proposto pela BNCC (Brasil, 2008).

O Catálogo de Componentes Eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) da rede estadual do Ceará (Ceará, 2021) é o documento que se propõe a ser um condutor para as escolhas dos itinerários formativos dos estudantes no que diz respeito à parte flexível do currículo desenvolvido nessas escolas (Ceará, 2021, p. 5). Nesse documento temos a lista de disciplinas eletivas disponibilizadas por áreas do conhecimento pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) para serem ministradas nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) da rede estadual. O Catálogo de Componentes Eletivos 2021 (Ceará, 2021) possui caráter sugestivo, ou seja, a comunidade escolar poderá escolher as disciplinas eletivas que irão compor a base diversificada da formação estudantil.

Um problema que podemos observar é o caráter discricionário da participação da música no ambiente escolar. Pois a princípio, não há dispositivo que vincula a obrigatoriedade da participação da música na formação dos estudantes e/ou no ambiente escolar de um modo geral. Caso a escola não possua professor(a) de música ou outro professor(a) da formação geral básica/base diversificada com conhecimentos musicais, ocasionalmente essa escola não abrirá inscrições de estudantes para disciplinas eletivas musicais no período letivo em questão.

Dentre as disciplinas musicais que compõe o Catálogo de Componentes Eletivos 2021 (Ceará, 2021), destacamos a LGG 025 - Música, a LGG 026 - Canto, a LGG 027 - Voz e violão Básico, a LGG 028 – Banda de Fanfarra e a LGG 029 - Flauta Doce. O Catálogo de Componentes Eletivos 2021 (Ceará, 2021) também traz a possibilidade do estabelecimento dos clubes estudantis. Os clubes estudantis são proposições que atendem a política de empoderamento estudantil mediante o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, desse modo e a existência dos clubes deve partir dos próprios estudantes, mas que serão acompanhados de

alguma forma pelo núcleo gestor segundo critérios estabelecidos por cada unidade escolar. Dentre os clubes estudantis relacionados à música no catálogo, destacamos: o CLE 013 - Clube de Música, o CLE 014 - Clube de Violão, o CLE 024 - Clube Banda de Fanfarra e o CLE 038 - Clube do Canto.

Na unidade escolar em que ocorreu a pesquisa, as disciplinas eletivas funcionam da seguinte forma: a cada início de semestre, os estudantes tinham a possibilidade de escolherem se matricular em uma série de disciplinas que eram disponibilizadas previamente pelos próprios professores, que escolhiam quais disciplinas seriam ministradas segundo critérios subjetivos, geralmente, por maior afinidade. Escolhidas as disciplinas, os estudantes só saberiam se foram ou não aceitos após a publicação do resultado onde o processo de seleção era feito através de formulário virtual no site *google forms*, que era preenchido em tempo real pelo professor em sala de aula em uma data específica para tal atividade e o critério de seleção para cada disciplina seria o da quantidade de vagas definidas previamentes como 40 (quarenta) por disciplina. Encerradas as vagas para cada disciplina, o estudante deveria escolher uma outra de seu interesse. Durante os anos em que a pesquisa se desenvolveu, outros processos foram sendo realizados, todavia, o relatado acima foi o que permaneceu até o encerramento da parte prática da pesquisa.

Ao início do semestre, me deparei com a missão de iniciar um projeto de música na escola, tendo apenas uma sala de aula e um horário na grade curricular reservado para tal. Retomei de imediato os conselhos recebidos nos anos de graduação em música da importância do coral estudantil, por uma série de fatores, mas o principal, pela pouca necessidade de recursos materiais.

O início do projeto

Iniciamos o coral estudantil da referida escola com uma matrícula total de 80 (oitenta) estudantes, sendo 40 (quarenta) no turno da manhã e mais 40 (quarenta) no turno da tarde. As aulas eram realizadas todas as segundas-feiras e o critério escolhido por este professor para essa data da semana é o de que no início da semana, o professor ainda está com a voz “descansada”. Pois como professor lotado na modalidade 40h/a semanais, tenho apenas 13 horas semanais reservadas a atividade de planejamento pedagógico me sobrando ainda 27

(vinte e sete) horas efetivas de regência em sala de aula. Dessa forma, tínhamos uma aula por semana com cada turma, sendo que cada aula equivalia a 2 (duas) horas-aula, onde no Estado do Ceará a hora-aula equivale a 50 minutos da hora-relógio, totalizando desse modo, uma aula semanal de 100 minutos ininterruptos, sempre ao final de cada expediente (manhã e tarde).

O calendário musical escolar

A função da música na escola, em nossa perspectiva, está vinculada à formação integral dos estudantes, e não apenas a uma atividade recreativa. No entanto, inseri-la no calendário cultural escolar é uma maneira de integrar a prática musical na rotina da comunidade escolar, fortalecendo seu espaço político e pedagógico no ambiente educacional. Em minha experiência como educador musical, infelizmente, houve situações em que precisei "justificar" minha presença pedagógica na escola, evidenciando a necessidade de consolidar o valor da música nesse contexto.

Para isso, uma das alternativas encontradas no processo foi a de organizar um calendário de eventos culturais que dialogue com as tradições locais e esteja alinhado ao planejamento institucional. Esse planejamento não só direciona o projeto musical, dando-lhe um objetivo claro, como a preparação de uma apresentação, mas também evita ensaios dispersos ou desnecessários, definindo metas concretas para o trabalho. Além disso, essa estratégia promove a cultura musical na escola, conquistando, aos poucos, seu devido reconhecimento e relevância no cotidiano da comunidade escolar.

No âmbito de nossa pesquisa realizamos um série de espetáculos escolares, sendo eles: 1º, 2º e 3º edição do “Dia das Mães”; “Dia da Cultura Hispânica”; “I Sarau Literário: Poesia e arte, costurando caminhos”; “Mulheres que inspiram”; 1ª e 2ª “Feira de línguas estrangeiras”; “Outubro Rosa” e “Aquilombamento em ação: fortalecendo a luta antirracista”.

Desenvolvimento da proposta pedagógica da “aula-ensaio”

No decorrer da pesquisa e da realização dos diversos eventos musicais, fui confrontado com o desafio da retenção da atenção e assiduidade dos estudantes. Pois, com o passar do tempo, percebi que um dos motivos pelo qual alguns estudantes se matricularam nas eletivas musicais era pelo simples fato de ocuparem sua grade de disciplinas com outra que não fosse

as aulas convencionais. Pois a única disciplina eletiva artística, à época, eram as de música. Um outro desafio que se apresentou foi o da retenção da atenção e dedicação dos estudantes, sobretudo, devido ao uso excessivo do aparelho celular e de redes sociais em horário escolar, pois mesmo com as vedações legais, estes já estavam condicionados devido a anos de uso indiscriminado, pois não havia por parte da escola uma política de retenção dos aparelhos.

A primeira experiência musical da pesquisa se deu no formato de um coral *a capella*, paulatinamente, a cada novo espetáculo fui adquirindo por meios próprios diversos instrumentos musicais e montando uma banda com os alunos. À medida que os instrumentos iam sendo inseridos nos projetos, fui percebendo um maior interesse e engajamento por parte dos estudantes, inclusive por aqueles que não tocavam. Pois a banda com instrumentos tornava a vivência musical “mais emocionante”, segundo palavras dos próprios.

No início de cada projeto, definimos um repertório segundo a temática do evento e também segundo aspectos técnicos dos instrumentos. Pois era também necessário que os próprios alunos tocassem os instrumentos, logo, para contornar essa questão, elaborei uma proposta de ensino em que escolheríamos um repertório também segundo a dificuldade técnica relacionada à execução instrumental das canções. Após selecionarmos as canções, o professor de música cifrava de modo simplificado as mesmas e distribuía letra e cifra entre os alunos, após isso, era ensinado aos estudantes como se tocar cada canção.

Em momento algum o objetivo foi ensinar a tocar o instrumento musical do ponto de vista do primor técnico, mas, foi ensinado aos estudantes a tocar as músicas do repertório. Dessa forma, estudantes que nunca tiveram contato prévio com o instrumento musical participaram de uma série de espetáculos escolares tocando um repertório específico, proporcionando uma série de vivências como por exemplo a própria experiência de palco. Além do fato de que o ensino de instrumentos através do ensino das canções foi uma alternativa encontrada a problemática da falta de um horário específico para aulas de instrumento.

A proposta da aula-ensaio ainda se encontrava incompleta, pois a aula de música não bastava ser apenas sobre cantar e tocar canções, deveria ser também sobre construir uma linha de pensamento e imprimir uma ideia no coração e na mente dos participantes. Além disso, ainda existia o fato de que a quantidade dos instrumentos era limitada e que ainda havia

estudantes que ficavam subutilizados no processo, pois apesar da matrícula na disciplina ser realizada pelos próprios, nem todos de fato queriam participar da construção do espetáculo, e desse modo, existia ainda a resistência por parte de alguns a atividade do canto. Como alternativa para reter a atenção desses estudantes, e de algum modo, construir o espetáculo como um processo guiado por uma ideia central vinculada ao seu tema, foi desenvolvida a concepção de trabalhar a temática de cada espetáculo também do ponto de vista do referencial político-pedagógico.

Foi escolhida a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado anualmente no Brasil no dia 20 de novembro e que foi declarado como feriado nacional apenas no ano de 2023 por meio da lei nº 14.759, de 21 de dezembro de 2023. Para construir a concepção da aula-ensaio, o processo deveria ser elaborado unindo as ideias tanto de uma aula dita como "tradicional", onde haverá a exposição e a construção de uma reflexão a partir de um tema, quanto a de um ensaio, onde os estudantes aprenderão a tocar e a cantar o repertório previamente definido.

A concepção da aula-ensaio

A aula-ensaio foi desenvolvida a partir da concepção da *práxis* pedagógico-musical, fundada no entrelaçamento entre teoria e prática. O espetáculo musical não é tido como finalidade última do processo, mas como ponto de partida. Pois cada espetáculo previamente definido pelo educador musical deve, como critério de escolha, carregar consigo uma motivação atrelada aos objetivos político-pedagógicos da escola. Definidos os objetivos político-pedagógicos do evento, o educador musical deverá durante o processo de preparação construir a fundamentação do espetáculo junto aos estudantes.

No caso da pesquisa em questão, foi sugerido pela gestão escolar um evento cultural em alusão ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, a partir dessa temática, o educador musical no decorrer do processo de montagem do espetáculo deverá intercalar os ensaios técnico-vocais/instrumentais com aulas sobre a temática do evento, para desse modo, trabalhar a consciência dos estudantes de que não estão construindo uma "mera" apresentação musical, mas, por meio da música, realizando um verdadeiro ato político.

Durante a montagem do espetáculo, como alternativa para inserir a os estudantes no processo, inclusive, aqueles menos afeitos a participação performática, trabalhamos debates a partir de filmes e vídeos de plataformas digitais em alusão a questões como racismo estrutural, encarceramento massivo da população negra, direitos humanos e a questão racial no Brasil, entre outras. Desse modo, a partir dos debates realizados todos participaram da construção do espetáculo.

Após a realização das discussões, o repertório foi definido e a prática instrumental realizada a partir do próprio repertório. Para isso, foram escolhidas duas canções: "Quilombo", lançada por Gilberto Gil como trilha sonora do filme homônimo, dirigido por Carlos Diegues em 1984; e "Negro Drama", lançada pelo grup Racionais MC´s no disco "Nada como um dia a pós o outro", no ano de 2002.

Aquilombamento em ação: fortalecendo a luta antirracista

Em um total de 12 aulas-ensaio, separamos 4 (quatro) aulas para contextualizar os estudantes com relação a temática do evento, onde destacamos as duas primeiras para a exibição de "Carandiru: o filme" dirigido por Hector Babenco (2003) e do documentário "Racionais: Das ruas de São Paulo pro mundo", dirigido por Juliana Vicente (2021). Os audiovisuais relacionados ao espetáculo foram exibidos de forma orientada, com pausas estratégicas para comentários por parte do professor. Durante a exibição, o educador explicava, enfatizava e ilustrava as informações apresentadas, criando um espaço de debate com os estudantes. O conteúdo dos materiais serviu como ponto de partida para discussões, ao mesmo tempo em que os alunos eram incentivados a compartilhar suas vivências e sentimentos sobre a temática do racismo estrutural, com especial atenção às experiências pessoais relatadas.

A escolha de "Carandiru: o filme" (2003) considerou diversos fatores, incluindo o interesse manifestado pelo pedido dos próprios estudantes e os elementos socioculturais presentes na obra. O filme possui classificação indicativa de 16 anos, faixa etária que corresponde ao público-alvo da aula. Em sua análise jurídica da obra, Pitanga (2019) destaque que:

> Nesse sentido, através das implicações dessa tragédia foi possível debater teses que envolvem o contexto da seletividade penal e do caráter

> racialhigienista que individualiza um determinado grupo populacional. Além disso, alcançou-se a discussão acerca do papel do Poder Judiciário como garantidor do devido processo legal, bem como, a denúncia a respeito da impunidade envolvendo os protagonistas da chacina. Por esse ângulo, entende-se que a crise do nosso sistema carcerário vem sendo modelada para selecionar um grupo social que já nasce condenado por uma sociedade racista e elitista (Pitanga, 2019. p.6).

Partindo da análise de “Carandiru: o filme” (2003), Pitanga (2019) problematiza a seletividade do sistema penal brasileiro, demonstrando como ele se estrutura a partir de um viés racial e higienista que recai principalmente sobre a população negra das periferias. A autora argumenta que, no contexto da sociabilidade jurídica brasileira, essas pessoas já nascem simbolicamente condenadas, devido ao racismo estrutural e ao elitismo enraizados na sociedade. Além disso, seu estudo chama atenção para a postura conivente do Poder Judiciário em relação aos responsáveis pelo massacre do Carandiru que, mesmo décadas depois, seguem impunes, sem qualquer condenação. Essa omissão judicial reforça a percepção de que a justiça opera de forma desigual, privilegiando certos grupos enquanto negligencia a violência contra outros.

> Dessa maneira, a partir desses questionamentos e de toda a conjuntura que engloba o julgamento do caso do Carandiru pode-se concluir que cada vez mais os atores que conduzem à ineficácia do Poder Judiciário estão dispostos a defender o extermínio sumário contra uma população carcerária hegemonicamente jovem, negra e periférica em detrimento da dedicação de punir e responsabilizar as autoridades envolvidas nesse ato de violência tanto policial quanto Estatal (Pitanga, 2019. p. 4-5).

O debate foi desenvolvido a partir da concepção de “Racismo Estrutural"desenvolvida por Almeida (2019). A discussão buscou problematizar, a partir das referências estudadas, como a sociedade brasileira se estrutura em um viés classista, racista e elitista. É importante destacar que o filme de Hector Babenco não tem como foco principal o massacre, revelado apenas no desfecho, mas sim as histórias individuais dos personagens. Essa abordagem narrativa desconstrói a visão maniqueísta que reduz os apenados à figura do "vilão", humanizando-os e expondo as complexidades sociais que levam indivíduos ao sistema prisional.

Já o documentário “Racionais: Das ruas de São Paulo pro mundo” (2021) foi selecionado por retratar a trajetória do grupo Racionais MC 's e com ela parte da história do

rap nacional. A obra evidencia o racismo enfrentado por jovens periféricos, situando a narrativa no contexto das décadas de 1980 e 1990 no Brasil. Além disso, aborda a violência estatal, especialmente a praticada pela polícia, e os discursos de ódio perpetuados pela mídia da época, oferecendo um panorama crítico sobre a realidade da juventude negra e periférica, com ênfase na dimensão racial dessa opressão.

Nesse sentido, Souza (2024) ressalta a importância da escolha criteriosa dos repertórios musicais trabalhados em sala de aula, alertando para a responsabilidade do educador em selecionar materiais que não apenas dialoguem com a realidade dos estudantes, mas que também promovam reflexões críticas sobre questões sociais estruturantes.

> Ao adotar a música erudita como estudo privilegiado nos currículos escolares, o apagamento simbólico a outras perspectivas e narrativas ocorre de maneira sistêmica, revelando assim um conservadorismo colonialista nos processos de ensino e aprendizagem musical. Uma das consequências dessa prática que levantamos neste trabalho é em relação ao afastamento do conteúdo curricular as próprias vivências do educando, e aqui, em especial, as vivências do sujeito negro (Souza, 2024. p.8).

A autora problematiza o apagamento simbólico presente nos currículos escolares, que sistematicamente negligenciam as experiências culturais dos estudantes, com ênfase particular nas vivências da juventude negra. Como discutido em nosso artigo homônimo que integra o produto educacional, defendemos que o educador musical deve transcender a mera reprodução do gosto espontâneo dos discentes. Nesta perspectiva, cabe ao educador partir do repertório cultural dos estudantes como fundamento para uma ampliação progressiva, estabelecendo pontes críticas com as vanguardas artísticas contemporâneas, o conhecimento científico atualizado e a construção de consciências críticas sobre posicionamento social.

Souza (2024) ressalta a relevância dos Racionais MC 's enquanto fenômeno cultural de representatividade negra, aspecto confirmado por nossas observações em sala de aula. O grupo demonstra notável poder mobilizador junto ao público adolescente, independentemente da autoidentificação racial dos estudantes. Essa ressonância ocorre através da universalidade das temáticas sociais abordadas e pela identificação direta com as narrativas periféricas. O repertório do grupo transcende a dimensão racial específica para abordar problemáticas sociais estruturais, o que explica sua ampla identificação por parte dos jovens.

Conforme assinala Souza (2024) em sua análise:

> O trabalho artístico do grupo Racionais, por sua vez, traz para o seu discurso cancional, em tom de revide, a revelação da miséria, desigualdade racial e econômica que assola a população brasileira. Todavia, o tom de suas canções também carrega as subjetividades do sujeito negro, suas aspirações, sonhos, dilemas, conflitos e tensões (“Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias”). O discurso do Racionais é mais do que um tom denunciatório, o grupo reivindica a condição de humanidade negada ao negro através da descrição detalhada de suas subjetividades, por meio do relato de seu cotidiano (Souza, 2024. p.4).

Em continuidade ao projeto, desenvolvemos os ensaios de duas obras significativas: "Quilombo" (Gilberto Gil, 1984) e "Negro Drama" (Racionais MC's, 2002), que no caso desta última, foi trabalhada em conjunto com improvisações realizadas por alunos com interesse na prática do rap.

O cronograma de implementação seguiu a seguinte organização: no início do mês de agosto foram realizadas as atividades de divulgação e matrículas nas disciplinas eletivas, enquanto a semana subsequente foi destinada à aplicação de avaliações diagnósticas na instituição. Após esses procedimentos preliminares, demos início ao ciclo de aulas e aulasensaio. A celebração foi programada para 22 de novembro de 2024, em virtude de adequações ao calendário escolar. A data original (20 de novembro, quarta-feira) foi alterada seguindo observações empíricas que indicam as sextas-feiras como mais propícias para eventos escolares. Essa decisão fundamenta-se em fatores pedagógicos: permite a realização de preparativos e ensaios durante a semana; aproveita o último dia letivo como momento ideal para o processo catártico; e proporciona à comunidade escolar um encerramento satisfatório das atividades semanais.

No período pós-evento, utilizamos o encontro remanescente para exibir o filme "Quilombo" (Carlos Diegues, 1984), selecionado por sua pertinência temática com o projeto. A obra cinematográfica oferece uma representação histórica do Quilombo dos Palmares, destacando as figuras de Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares, complementando assim as discussões desenvolvidas durante o evento.

Quanto à avaliação, adotamos os critérios do SIGE Escola (Sistema de Gestão Escolar da Secretaria da Educação do Estado do Ceará), implementando uma abordagem diferenciada: os estudantes que participaram ativamente receberam nota 10, enquanto os

demais obtiveram nota 6 (correspondente à aprovação por frequência). Esta distinção justifica-se pela natureza específica das aulas-ensaio em contexto da escola regular, onde reconhecemos que nem todos os alunos manifestam o mesmo nível de engajamento. Pois durante os ensaios, inserimos os estudantes que não fizeram parte da banda no coral estudantil, todavia, no dia do evento alguns simplesmente faltam e outros não se apresentam ao palco. Mantivemos, contudo, a inclusão de todos os discentes nas atividades de exibição cinematográfica e debates, desse modo, todos participaram do processo de construção do espetáculo.

Considerações finais

A pesquisa de mestrado apresentada encontra-se na atual etapa como qualificada e em processo de ajustes e correções, nesse âmbito, a aula-ensaio foi desenvolvida com vistas a inserir todos os estudantes no processo de criação do espetáculo musical. Os professores que atuam na educação básica sabem que nas turmas adolescentes é comum se deparar com episódios de resistência por parte de alguns estudantes e a concepção de aliar a prática musical a exibição de material audiovisual pode servir como alternativa a tais episódios.

A partir da vinculação a teorias críticas e decoloniais, a concepção da aula-ensaio encontra-se em pleno processo de elaboração, buscando a construção de uma ferramenta pedagógica que alie reflexão social e prática musical em busca de construir experiências de ensino que, por meio da música, auxiliem na formação de estudantes mais críticos, reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade. Assevero que a concepção ainda carece de uma maior elaboração do ponto de vista conceitual metodológico, todavia, a proposta pedagógica até então elaborada foi desenvolvida a partir de um processo escolar cotidiano de 3 (três) anos de experiência em montagem de eventos e espetáculos escolares, a partir de referencial teórico de autores vinculados ao ensino de música brasileiros e de experiências empíricas de tentativas e reavaliações de percurso.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível

em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf . Acesso em: 22 mai. 2025.

CEARÁ. Lei nº 14.146, de 25.06.08. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE. Disponível em: https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacaotematica/educacao/item/5366-lei-n-14-146-de-25-06-08-d-o-de-30-06-08 . Acesso em 26/06/2025.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Catálogo de Componentes Eletivos 2021. Fortaleza, SEDUC: 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/03/catalogo_eletivas_2021_final.pdf . Acesso em 15 mar. 2025.

ALMEIDA, S. L. Racismo Estrutural. Coleção Feminismos Plurais (Selo Sueli Carneiro). São Paulo: Ed. Jandaíra, 2019.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm . Acesso em 25 jun. 2025.

CARANDIRU: o filme. Dirigido por Hector Babenco. São Paulo: HB Filmes; Sony Pictures Classics; Columbia Tristar; Globo Filmes, 2003. Online (145 min), streaming, son., color. GIL, Gilberto. Quilombo. Trilha sonora do filme. Rio de Janeiro: Warner Music Brazil, 1984. streaming (4,47 min).

PITANGA, E. I. A institucionalização do genocídio negro no cárcere: análise sobre o massacre do carandiru sob a ótica da seletividade do sistema penal brasileiro. Revista Direito no Cinema, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 2–8, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/direitonocinema/article/view/8089. Acesso em: 1 jan. 2025.

QUILOMBO. Dirigido por Carlos Diegues. São Paulo: CDK Produções Cinematográficas Ltda.; Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes S.A.; Gaumont. Online (127 mim), son., color.

RACIONAIS MC 's - das ruas de São Paulo pro mundo. Dirigido por Juliana Vicente. São Paulo: Netflix Brazil, 2022. Online (116 min), streaming, son., color.

RACIONAIS MC 's. Negro Drama. Nada como um dia após o outro. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. streaming (6,51 min).

SOUZA, S. S. Perspectivas pedagógico-musicais e os ambientes de inscrição da intelectualidade afrodiaspórica a partir de Racionais MC's. Comunicação | Artístico. In: XXXIV Congresso da ANPPOM, v.34, 2024, Salvador - Bahia. ISSN 1983 – 5973. Disponível em: https://anppom.org.br/congressos/anais/v34 . Acesso em 25/06/2025.

VICENTE, Juliana (Direção). Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo. Brasil: Selvagem Filmes, 2021. 90 min. Documentário.